



1700º ANO DO CONCÍLIO DE NICEIA E 60º ANO DO ENCERRAMENTO DO CONCÍLIO VATICANO II DOSSIÊ Nº 1

1700° ANNIVERSARIO DEL CONCILIO DI NICEA E 60° ANNIVERSARIO
DELLA CHIUSURA DEL VATICANO II DOSSIER N. 1

1700TH ANNIVERSARY OF THE COUNCIL OF NICAEA AND 60TH
ANNIVERSARY OF THE CLOSURE OF VATICAN II DOSSIER NO. 1

*Riccardo Burigana**

*Luiz Carlos Luz Marques***

“Como outras questões controversas também estavam gerando inquietação na Igreja, como a data da celebração da Páscoa, Constantino convocou os bispos do império para Niceia, na Bitínia, tomando providências para que eles, como altos funcionários, pudessem usar o correio imperial para a viagem”: com essas palavras, o historiador da Silésia Hubert Jedin introduz o Concílio de Niceia em sua *Breve História dos Concílios Ecumênicos*, republicada após o Concílio Vaticano II, com o objetivo de oferecer um panorama conciso e abrangente dos concílios na história da Igreja, destacando os nós teológicos, as relações com o poder político e as dinâmicas de

* Dottore in Storia (1991) presso l'Università della Repubblica di San Marino (1991). Professore visitatore permanente presso il Programma post-laurea in Scienze religiose dell'Università Cattolica di Pernambuco dal 2007. Professore invitato presso la Pontificia Facoltà Teologica dell'Italia Meridionale FTIM, Sezione San Tommaso, Napoli, dal 2022 e presso la Facoltà Teologica dell'Italia Centrale, Firenze, dal 2016. Presidente dell'Associazione Italiana dei Docenti di Ecumenismo. Indirizzi e-mail: direttore@centroecumenismo.it e presidente@aidecu.it.

** Doutor em História Religiosa (1998), pela Universidade de Bologna, Itália. Professor do PPGCR da UNICAP. E-mail: luiz.marques@unicap.br.



recepção, na perspectiva de compreender a continuidade e a descontinuidade do Vaticano II em relação a uma tradição secular.

Nessa tradição secular, não compartilhada de forma homogênea pelas Igrejas individuais—tanto que algumas delas reconhecem apenas os três primeiros concílios—, o Concílio de Niceia ocupa um lugar de destaque, não apenas por ter sido o primeiro a ser convocado como “ecumênico”, mas, sobretudo, pelas questões que abordou. Entre elas, para usar as palavras de Jedin, destaca-se a definição dos critérios para determinar a data da Páscoa, tema que geraria um debate ainda muito atual, envolvendo os diferentes calendários (gregoriano e juliano) adotados pelas diversas Igrejas. É precisamente a riqueza do debate teológico, apenas parcialmente refletida nos cânones promulgados, como documentam as fontes que narraram o Concílio de Niceia—enriquecidas e/ou distorcidas pelas tradições que, ao longo do tempo, reinterpretaram o evento—, que fez do Concílio celebrado em 325 um ponto de referência ao longo dos séculos para a Igreja e a sociedade.

Quando ainda faltavam alguns anos para o 1700º aniversário de sua realização, multiplicaram-se as reflexões e propostas para uma releitura do Concílio de Niceia, enfatizando sua atualidade, especialmente nos temas que poderiam favorecer avanços na superação das divisões entre os cristãos. Como se, tantos séculos depois, o Concílio de Niceia pudesse ainda ser um modelo de unidade para a Igreja. Os apelos, formulados sobretudo pelo Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I, e pelo Papa Francisco, em diversas ocasiões, suscitaram a ideia de viver esse aniversário como uma oportunidade para redescobrir a dimensão espiritual, sinodal e ecumênica do Concílio, tornando-o uma fonte privilegiada para uma reforma evangélica da Igreja, capaz de enfrentar os desafios do século XXI. Como pano de fundo dessas reflexões e propostas, emergiu com crescente clareza a necessidade de um aprofundamento histórico-teológico sobre a reconstrução do Concílio de Niceia e sua recepção, iluminado pela recuperação de documentação inédita e por uma avaliação crítica da historiografia. Esta, ainda recentemente, tem se confrontado com uma análise global da categoria “concílio” na vida das Igrejas, investigando também como tal categoria foi desenvolvida ao longo dos séculos, tanto no Ocidente quanto no Oriente.

Justamente neste momento de reflexão e propostas, com a consciência da importância do Concílio de Niceia e de sua recepção no passado e no presente da Igreja, surgiu a iniciativa de desenvolver o projeto internacional de pesquisa histórico-religiosa *Sempre Nicea. Presente, memorie ecumeniche e storia del Concilio di Nicea (325-2025)*. O projeto foi promovido pela *Pontificia Facoltà Teologica dell'Italia Meridionale – Sezione San Tommaso d'Aquino*, de Nápoles, pelo *Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco*, em Recife, e pelo *Centro Studi per l'Ecumenismo in Italia*, em Florença. Seu objetivo é “promover um conhecimento cada vez mais aprofundado do Concílio de Niceia e de sua recepção, por meio da leitura crítica das fontes, das interpretações históricas ao longo dos séculos, da presença do Concílio nos documentos das Igrejas e nos estudos dedicados ao tema. Particular atenção é dada à produção científica das últimas décadas, com vistas a oferecer um panorama que ajude a Igreja, na redescoberta de uma memória tão viva, a enfrentar as questões centrais de sua missão no século XXI, captando a fecunda atualidade do Concílio de Niceia”.

Desde o início, o projeto foi estruturado em quatro áreas temáticas. A primeira área se dedicou ao Concílio de Niceia e sua recepção, com o objetivo de abordar a reconstrução histórico-teológica do evento, considerando os estudos mais recentes e incentivando reflexões sobre a relação entre a celebração do Concílio e sua recepção inicial fora das fronteiras do Império Romano. A segunda área explorou o papel do Concílio de Niceia no contexto do século da Reforma, destacando, por meio de pesquisas específicas, sua relevância para as reformas religiosas do século XVI, que marcaram uma nova era no cristianismo, mesmo em Igrejas que não participaram diretamente do evento. Desde o início, o foco foi como formular essa pesquisa incorporando os debates e escritos produzidos por ocasião do 500º aniversário do início da Reforma, visando uma reinterpretação que superasse reconstruções apologéticas e/ou ideológicas que, por séculos, dificultaram uma compreensão ampla e genuína do período. A terceira área analisou o significado do Concílio de Niceia no movimento ecumênico contemporâneo, com especial atenção à sua presença—explícita ou implícita—nos diálogos ecumênicos bilaterais ou trilaterais em nível universal, continental e nacional. Essa perspectiva busca estabelecer o Concílio como um observatório privilegiado para a formulação de uma herança comum e de uma teologia ecumênica, que visa viver a unidade na proclamação e no testemunho da

Palavra de Deus, respeitando a diversidade das denominações cristãs. Por fim, a quarta área foi dedicada a compreender a relevância do Concílio de Niceia para a teologia do século XXI, ultrapassando os limites do horizonte cristão. Algumas das questões discutidas em Niceia, como o papel do livro sagrado na formulação doutrinária, também são temas relevantes no diálogo inter-religioso, evidenciando a dimensão universal e interdisciplinar do evento.

O projeto, estruturado em quatro áreas temáticas, foi inicialmente analisado por um pequeno grupo de acadêmicos, que ofereceram comentários, críticas e sugestões. Esse processo favoreceu uma definição preliminar que, no primeiro semestre de 2023, culminou na formação de uma comunidade de pesquisadores provenientes de diferentes regiões geográficas, filiações confessionais e, sobretudo, com formações científicas diversas, reunindo assim múltiplos conhecimentos e habilidades. Paralelamente, o projeto contou com o apoio de instituições acadêmicas e centros de pesquisa, além de receber o patrocínio do *Pontifício Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos*, da *Academia Română*, da *Associação Italiana de Professores de História da Igreja* e da *Gesellschaft für Konziliengeschichtsforschung*.

O grupo de pesquisa iniciou reuniões regulares a partir de fevereiro de 2024, com o objetivo principal de compartilhar conhecimento, promovendo também a formulação de pesquisas específicas. Os resultados dessas pesquisas serão publicados como marcos de uma jornada acadêmica que culminará na realização de pelo menos uma conferência internacional, programada para os dias 13 e 14 de novembro de 2025, em Nápoles, na Seção São Tomás de Aquino da Pontifícia Faculdade Teológica do Sul da Itália.

Este número da revista *Paralellus* apresenta os primeiros resultados do projeto de pesquisa. Os nove artigos aqui publicados, organizados por ordem de submissão, foram escritos por T. Rimoldi (Itália)¹; F. V. Fumo e D. O. Mutuque (Moçambique)²; G.R. Schirone (Itália)³; A. C. Pestana (Brasil)⁴; A. Buzalic (Romênia)⁵; R. Burigana

¹ *La Chiesa Avventista del settimo giorno e Nicea*.

² *As contribuições dos concílios de Nicéia I e Constantinopla I na formulação do Dogma da Trindade*.

³ *Il ministero petrino nella prospettiva dell'unità*.

⁴ *Relendo Nicéia na espiral de nossas tradições*.

⁵ *Cambiamenti antropologici nel mondo contemporaneo e l'impatto sull'evoluzione della chiesa di domani*.

(Itália)⁶; N. Palmieri (Itália)⁷; S. Cavallotto (Itália)⁸; L. Tarquini (Itália)⁹. Esses textos atestam a relevância de uma releitura do Concílio de Niceia na análise dos eventos históricos e na reflexão teológica sob uma perspectiva ecumênica, abrindo novas perspectivas de pesquisa, especialmente sobre como e em que medida o Concílio de Niceia e sua recepção no século XXI permanecem significativos.

Além desses artigos, que enriquecem ainda mais nosso conhecimento sobre o Concílio de Niceia, outros serão publicados na segunda edição de 2025, da *Paralellus*, novamente com base nas contribuições dos membros do projeto internacional de pesquisa *Sempre Nicea*.

Na área “TEMÁTICA LIVRE/FREE SUBJECT” da *Paralellus*, há mais doze artigos, de autores ligados a diferentes Universidades e Grupos de Pesquisa brasileiros: A. L. Boccato de Almeida, L. E. F. da Silva e M. H. de Souza¹⁰; C. O. Ribeiro¹¹; A. J. dos Prazeres¹²; C. I. Man Ging e W. Gonzaga¹³; R. Portella e E. P. Nunes Júnior¹⁴; P. S. L. Gonçalves¹⁵; E. P. da Silva e B. C. C. de Araújo¹⁶; C. F. S. da Silva e M. S. F. de Vasconcelos Leite¹⁷; F. dos Santos e G. S. Aragão¹⁸; R. C. Caldeira e V. A. Gama¹⁹; L. S. Pina Neta e L. C. L. Marques²⁰ e B. Melo de Araújo e E. S. Ribeiro²¹.

REFERÊNCIAS

H. JEDIN, *Breve storia dei concili. I ventuno concili ecumenici nel quadro della storia della Chiesa*, Brescia, 1978.

⁶ *Niceia. La storia e l'attualità del Concilio di Niceia*.

⁷ *Sempre Nicea. 325-2025. I Pentecostali e la festa della Pasqua*.

⁸ *Il Concilio di Nicea nei protestantesimi*.

⁹ *Nicea e il battesimo*.

¹⁰ *O neoconservadorismo católico brasileiro e a resistência ao Concílio Vaticano II*.

¹¹ *A diversidade dos grupos evangélicos no Brasil e a questão ecumênica*.

¹² *Religião, secularização e linguagem problematizando a partir do pluralismo em Peter Berger*.

¹³ *El buen trato como el arte de prevenir el abuso sexual de menores: fundamentos bíblicos del reconocimiento de la dignidad de la persona*.

¹⁴ *Devoção a Jesus Cristo e culto ao rei grego: uma comparação*.

¹⁵ *Por uma teologia libertadora débil*.

¹⁶ *Os Metodistas e as estratégias da propaganda protestante no Brasil, no início do século XIX*.

¹⁷ *Envelhecimento e espiritualidade: competências para a felicidade*.

¹⁸ *Soul for the soulless*.

¹⁹ *Tradição, família e propriedade*.

²⁰ *Reflexões sobre a mística em Dom Helder Pessoa Camara*.

²¹ *Museus e Memórias Coletivas Religiosas no Brasil: O que nos diz o Cadastro Nacional de Museus?*